

VOZES DIVERSAS

DIFERENTES SABERES



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXX SIC

15 a 19
OUTUBRO
CAMPUS DO VALE



Valsa acadêmica: As mudanças na trajetória dos docentes entre 2001 e 2017:
Um estudo sobre a pós-graduação da Faculdade de Direito da UFRGS

Pesquisador: Pedro de Souza Gomes | Orientador: Lucas Pizzolatto Konzen



Este trabalho estuda a trajetória e o perfil dos professores que integram o corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Direito na UFRGS de 2017, buscando estabelecer uma comparação com a realidade do ano de 2001.

A Faculdade de Direito da UFRGS ocupa um papel central de produção e reprodução das elites políticas e sociais no Sul do Brasil. Não é evidente que o corpo docente tenha acompanhado a tendência de diversificação social observada no corpo discente. Por isso, pergunta-se **considerando-se a trajetória e o perfil dos professores da pós-graduação da Faculdade de Direito da UFRGS na atualidade, o que mudou em comparação à realidade de 2001?**

METODOLOGIA:

A) Uma análise dos currículos *lattes* dos professores, a fim de objetivar a trajetória acadêmica; e b) Entrevistas semiestruturadas a fim de objetivar as espécies de capitais acumuladas e herdadas ao longo da trajetória (de 30 professores, 16 já foram realizadas até o momento).

	2001*	2017
Número de professores	11	30
Professores sem doutorado	04 - (36%)	Zero
Vinculados à prática jurídica	08 - (72%)	17 - (56%)
Doutorado na UFRGS, USP e UFMG (trajetória padrão masculina)	06 (54% do total; ou 75% do total com doutorado)	14 - (46%)
Doutorado na UFPR, UFSC e PUCRS	Zero	09 - (30%)

	2001	2017
Número de professoras	02 - (18%)	07 - (23%)
Professores brancos	Todos	Todos
Homens com trajetória-padrão	08 - (88% do total de 09 homens)	16 - (61% do total de 23 homens)
Mulheres com trajetória-padrão	01 - (50% do total de 02 mulheres)	Zero

RESULTADOS:

A primeira tabela exposta ao lado dá conta das mudanças ocorridas no PPG-D entre 2001 e 2017; já a segunda, mostra as continuidades, ambas frutos da análise dos *lattes*. Essa primeira metodologia, aliada aos dados já analisados das entrevistas, permitem observar um movimento de “valsa” na instituição estudada. Por um lado, demos um “passo à frente” com uma maior diversidade de trajetórias – encabeçada, em grande parte, pelas mulheres do PPG-D - e pelo surgimento de um grupo que investe em capital cultural e possui dedicação exclusiva à docência. Por outro, demos um passo ao lado com a permanência da desigualdade de gênero e raça, bem como pela homogeneidade de origem social em 2017 e em 2001 – dados muito claros nas entrevistas. E, ao fim, pergunta-se: se o que permitiu se dar um passo à frente foi o fortalecimento de órgãos científicos reguladores como o CNPq e a CAPES, o enfraquecimento dessas instituições, como o novo contexto mostra, seria o desencadeador de um “passo atrás”, voltando a um estado de coisas anterior?

Referências bibliográficas:

ALMEIDA, Frederico Normanha Ribeiro de. A nobreza togada: as elites jurídicas e a política de justiça no Brasil. BOURDIEU, Pierre. O Poder Simbólico. Capítulo VII: A força do Direito. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2007a. ENGELMANN, Fabiano. Sociologia do campo jurídico: juristas e usos do direito. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris, 2006..